

Discurso da Ministra Miriam Belchior no lançamento do PPA Regional Participativo Grande ABC 2014 - 2017, do Consórcio Intermunicipal Grande ABC

Santo André, 11 de dezembro de 2013

É com muito orgulho que participo desta solenidade, que marca mais uma experiência inédita desenvolvida em conjunto pelas sete prefeituras do Grande ABC.

O lançamento do PPA Regional é mais uma ação inovadora de uma região que, sempre esteve na vanguarda econômica, política e social do Brasil, se constituindo numa região de oportunidades para trabalhadores e empreendedores.

Na década de 30, quando começou de fato o processo de industrialização no País, o ABC já ocupava posição de destaque.

Esse protagonismo se ampliou nos anos 50, quando o ABC foi escolhido para receber as grandes multinacionais produtoras de veículos.

O ABC também renovou o movimento sindical brasileiro, tornando-se um dos principais motores da redemocratização do país.

Entre as muitas ações inovadoras da região, surgiu em 1990, por iniciativa dos prefeitos, o Consórcio Intermunicipal do ABC, que teve como mote inicial ações relacionadas à destinação dos resíduos sólidos e à lei de incentivos seletivos.

Foi um dos primeiros consórcios multitemáticos criado no Brasil

Mas a região não se restringiu a isso, a partir de sua efervescência social, criou em 1997 a Câmara Regional do ABC, que juntou o setor público – prefeituras e Estado, os trabalhadores, os empresários e a sociedade civil organizada da região.

Nesse mesmo ano, a região deu outro passo monumental: realizou o seu primeiro debate estratégico sobre o futuro da região, estabelecendo 31 prioridades.

Eu me sinto privilegiada por ter participado de todo esse processo.

Fui inclusive, coordenadora do GT que propôs a criação da Agencia de Desenvolvimento, definida como a 1ª, entre as 31 prioridades definidas naquele momento.

Depois disso, em 2000 e 2010 foram realizadas 2 edições de Planejamento Regional Estratégico – onde se discutiu o cenário futuro e eixos estruturantes de ação.

Ao citar todo esse processo, não posso deixar de mencionar o Prefeito Celso Daniel.

Um dos grandes articuladores dessas iniciativas, seu exemplo certamente continua guiando as instituições que ele teve a oportunidade de dirigir: 3 mandatos à frente do Consorcio e 3 mandatos à frente da Agencia de Desenvolvimento.

Ele certamente está conosco hoje

Mas esse processo todo sempre foi marcado por uma grande ausência: o governo federal, que sempre se omitiu de participar da discussão e das soluções para a nossa região.

Isso mudou a partir de 2003 com o governo Lula e não apenas por ele ser da região, mas também por uma visão de que o governo federal pode e deve participar do enfrentamento dos principais problemas dos municípios brasileiros e pela retomada do crescimento econômico do país, que beneficiou muito nossa região.

A Carta do ABC, entregue ao Governo Federal em 2003, transformou-se em iniciativas e realizações efetivas da agenda de desenvolvimento da região:

2003 - Implantação do Posto Avançado do BNDES

2005/06 - A expansão da capacidade produtiva do Polo Petroquímico

2006 - A criação e instalação da Universidade Federal do ABC;

2007 - Instalação do campus da Unifesp em Diadema

Sem falar nos recursos do PAC para urbanização de favelas, abastecimento de água e desgotamento sanitário.

Em 2011, já como Ministra recebi a Carta do ABC para a Presidenta Dilma Rousseff com as prioridades decorrentes do 2º. Planejamento Regional Estratégico.

Mais uma vez, o governo federal respondeu com presteza às prioridades da região.

Gostaria de citar exemplos significativos dessa sintonia do governo federal com os anseios da região:

Recursos para o Plano de Mobilidade Regional – R\$ 1,2 bilhão para as cidades do ABC, além do monotrilho SP-ABC, que juntos respondem à prioridade principal apontada na referida carta. Citar documentos antigos...

R\$ 900 milhões para combate às enchentes

R\$ 1,2 bilhão para obras de urbanização favelas

Pronatec – já com 5,5 milhões de matrículas em todo país, capacitando trabalhadores e, com isso, propiciando maior renda a eles e ampliando a competitividade do nosso país.

Hoje, portanto, estamos diante de mais uma etapa importante desta trajetória inovadora, com o lançamento do Plano Plurianual Regional Participativo 2014 – 2017.

Inédito no País, este trabalho reforça 2 ideias muito importantes: articulação regional e mecanismos de participação popular.

Com isso, os 7 prefeitos dão um duplo sinal positivo: reforçam a sinalização de trabalho conjunto e partilham seu poder político, praticando a cogestão entre governos e comunidade.

É preciso destacar que, ao contrário do que pode parecer, essa partilha de poder não enfraquece os governos, como comprova a história que vivemos aqui nas últimas décadas.

Na verdade, tais experiências fortalecem os governos na medida em que revigoram a sintonia com a população.

O Presidente Lula e a Presidenta Dilma também adotaram a participação social na elaboração e no monitoramento dos últimos três Planos Plurianuais.

Em 2011, o PPA federal foi elaborado com consultas ao Fórum Interconselhos, que reuniu 300 representantes da sociedade civil indicados pelos conselhos nacionais de políticas públicas.

Essa participação resultou na incorporação de cerca de 80% das propostas na redação final do PPA federal.

Foi essa experiência no governo federal que permitiu ao Ministério do Planejamento estabelecer um programa de capacitação dos gestores dos municípios, para adoção dessa lógica em todo país.

A equipe do MP tem muito orgulho de ter dado sua contribuição na construção do PPA Regional do ABC.

Muito obrigada.